

GESTÃO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM): DA EMERGÊNCIA AO CUIDADO CONTÍNUO

Guilherme Triches Silvestro

Acadêmico de Medicina, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, Rio Grande do Sul

(guilherme.triches2309@gmail.com)

RESUMO:

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de mortalidade global, exigindo uma abordagem tanto no atendimento emergencial quanto na gestão contínua. A intervenção rápida nas fases iniciais é essencial para reduzir a morbimortalidade associada ao IAM, com a maioria das mortes ocorrendo nas primeiras horas após o início dos sintomas. Além do tratamento emergencial, a continuidade dos cuidados é crucial para a recuperação e prevenção de novos episódios. Mudanças no estilo de vida, como adoção de uma alimentação saudável e prática regular de exercícios, desempenham um papel fundamental na reabilitação e prevenção de complicações. O estudo concluiu que abordagem integrada, que combine intervenção emergencial e cuidados contínuos com modificações de estilo de vida, é vital para otimizar os resultados e garantir uma saúde cardiovascular duradoura. Profissionais de saúde e pacientes devem reconhecer e implementar essas estratégias para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Infarto. Cuidado. Miocárdio.

ÁREA TEMÁTICA: Emergências Cardiovasculares

INTRODUÇÃO:

Doenças que atingem o sistema cardíaco são uma das principais causadoras de óbitos no mundo atualmente, sendo o infarto agudo do miocárdio (IAM) o problema mais prevalente, o qual, é caracterizado, primordialmente, pela falta de irrigação sanguínea para as artérias coronárias, com a possibilidade de ocorrência de falha parcial ou integral do músculo cardíaco, gerando diversos agravantes no paciente. Existem inúmeros fatores que são diretamente ou indiretamente responsáveis pelo IAM: idade, questões genéticas/hereditárias sexo, hipercolesterolemia, hipertensão arterial, diabetes mellitus, consumo de cigarro, sedentarismo e problemas de saúde não tratadas. Muitos dos fatores que contribuem para que o paciente venha a apresentar IAM tem potencial de controle, tais como, tabagismo, obesidade, hipertensão e perfil lipídico. Cada fator pode influenciar de uma forma, sofrendo alterações para cada pessoa. Os indivíduos que apresentam IAM precisam que seja realizada a intervenção o mais rápido possível, e o atendimento inicial prestado é realizado por meio dos procedimentos

emergenciais, a fim de evitar que o paciente evolua para um estado mais severo ou para o óbito. Aproximadamente 50% das mortes relacionadas a este cenário ocorrem nas primeiras horas de evolução dos sintomas e o por consequência ocasiona diminuição na busca de auxílio na emergência, piorando o

prognóstico. Diante do quadro de IAM, percebe-se que o paciente necessita se manter sob os cuidados das equipes de saúde, até que apresente uma melhora do quadro apresentado e possa então ser liberado, no entanto, torna-se necessário que se realize uma atenção especial ao paciente mesmo depois de receber alta, pois descasos no cuidado podem levar a recorrência de quadros danosos aos pacientes. Desse modo, o estudo tem como objetivo descrever as emergências envolvendo o IAM, além de analisar como os cuidados contínuos impactam para a melhora dos pacientes.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma revisão abrangente da literatura narrativa existente sobre a temática, utilizando as principais bases de dados científicas, como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Essa revisão envolveu a análise de artigos, estudos de caso e revisões sistemáticas relevantes para o tema da gestão do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). O objetivo foi reunir informações atualizadas e de alta qualidade sobre as práticas de atendimento emergencial, a transição para o cuidado contínuo e as estratégias de reabilitação., contribuindo assim para uma compreensão mais profunda e fundamentada do IAM em seus diferentes aspectos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tratamento de forma imediata e a detecção de maneira precoce se mostram essenciais para que na eficácia do tratamento e na sobrevivência dos pacientes que são acometidos pelo IAM. Em diversas situações, especialmente nas doenças crônicas e nas malignidades, o diagnóstico precoce pode fazer uma diferença substancial no prognóstico. No momento em que os sintomas iniciais não são reconhecidos adequadamente ou o tratamento não é iniciado em tempo hábil, a condição pode progredir para estágios mais avançados e complexos, aumentando gradualmente a morbidade e a mortalidade associadas à doença.

Segundo Bett, (2022, p. 1) “Um dos grandes problemas relacionados à morbimortalidade da doença é o tempo entre o início dos sintomas e início do tratamento.”

A eficiência nos tratamentos de condições médicas severas é comprometida com frequência pelo tempo decorrido no espaço que antecede a intervenção. A fase pré-hospitalar se demonstra um fator imprescindível na determinação dos desfechos clínicos, de modo que a rapidez na resposta e resolução pode influenciar com elevado impacto a chance sobrevivência. Desse modo, essa perspectiva releva que uma proporção substancial de mortes relacionadas a emergências ocorre antes da chegada ao ambiente hospitalar, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais eficaz na detecção e no manejo inicial.

Segundo Figueiredo (2013, p.94) “Mais de 50% dessas mortes ocorrem subitamente, antes da chegada do paciente ao hospital, ou seja, na fase pré-hospitalar, sendo 40% a 65% na primeira hora do início dos sintomas e aproximadamente 80% nas primeiras 24h.”

No cuidado e tratamento do IAM, é notório consideras não apenas o uso de medicamentos, como também a adoção de hábitos significativos no estilo de vida dos indivíduos. Alterações nas tarefas diárias, têm se

mostrado ser extremamente importantes para o sucesso do tratamento. A prática regular de atividades físicas e a adoção de uma alimentação saudável são intervenções que oferecem proteção adicional ao coração e são na prevenção de novas complicações. Assim, essas abordagens contínuas são vitais para maximizar os resultados e melhorar a saúde cardiovascular.

Segundo Vieira (2017) “A alteração do estilo de vida é ponto-chave na terapêutica não medicamentosa desses pacientes. É considerada pelo menos tão efetiva quanto o tratamento medicamentoso, e pode ser composta pela realização de atividade física regular e a modificação de hábitos alimentares. O efeito cardioprotetor advindo da prática de exercício físico regular torna-a indispensável como recurso da prevenção secundária.”

Em estudos recentes sobre saúde cardiovascular, tem-se observado uma preocupação com a identificação e gestão dos principais fatores de risco associados às doenças cardíacas, com destaque para o IAM. Dos inúmeros empecilhos que contribuem para a incidência de problemas cardiovasculares, a hipertensão arterial tem se ressaltado como uma das condições prevalentes. Isso releva que a hipertensão arterial não apenas afeta o modo de vida das pessoa, mas também está associada ao desenvolvimento de complicações mais graves.

Segundo Silva (2020) “A hipertensão arterial foi o principal fator de risco encontrado (64,5% dos casos)”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O infarto agudo do miocárdio (IAM) representa uma das principais causas de mortalidade no mundo, evidenciando a necessidade urgente de uma abordagem eficaz tanto no atendimento emergencial quanto na gestão contínua dos pacientes. A intervenção rápida e adequada nas fases iniciais é crucial para reduzir a morbimortalidade associada ao IAM.

Além do tratamento emergencial, a gestão contínua desempenha um papel vital na recuperação e na prevenção de novos episódios de IAM. A revisão da literatura destaca que a detecção precoce e o tratamento imediato são fundamentais para melhorar o prognóstico dos pacientes. No entanto, a eficácia do tratamento não se limita às intervenções médicas; mudanças no estilo de vida, como a adoção de hábitos alimentares saudáveis e a prática regular de atividades físicas, são igualmente essenciais para a reabilitação e prevenção de complicações futuras.

A combinação de uma intervenção emergencial eficiente e de cuidados contínuos e personalizados é crucial para otimizar os resultados para os pacientes com IAM. As estratégias de reabilitação e a adoção de um estilo de vida saudável devem ser integradas ao plano de tratamento para garantir uma recuperação completa e a prevenção de eventos futuros. Portanto, é imperativo que profissionais de saúde e pacientes reconheçam a importância de uma abordagem abrangente, que vai além do tratamento imediato e inclui a promoção de mudanças de hábitos para uma saúde cardiovascular duradoura.

REFERÊNCIAS:

Belizário Vieira, Marina; da Silva Souza, Wendel; Freire Cavalcante, Patrícia; Moura de Carvalho, Iracema Gonzaga; de Almeida, Rogério José PERCEPÇÃO DE HOMENS APÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 30, núm. 3, 2017, Julio-Septiembre Universidade de Fortaleza Fortaleza-Ceará, Brasil

BETT, M. S. et al. Infarto agudo do miocárdio: Do diagnóstico à intervenção. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. e23811326447, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. Revista Da Sociedade Brasileira De Cardiologia. 782X Volume 105, Nº 2, Supl. 1, Agosto 2015.

Figueiredo, A. E., Siebel, A. L., Luce, D. C., & Schneider, I. (2013). Determinação do tempo de apresentação a emergência de pacientes com infarto agudo do miocárdio. Revista De Enfermagem Da UFSM, 3(1), 93–101.

Gallo AM, Laurenti R. Mudança de hábitos e atitudes em sobreviventes de infarto agudo do miocárdio e angioplastia primária. Saúde (Santa Maria). 2014

Piegas, L., Timerman, A., Feitosa, G., Nicolau, J., Mattos, L., Andrade, M., Avezum, A., Feldman, A., De Carvalho, A., Sousa, A., Mansur, A., Bozza, A., Falcão, B., Markman Filho, B., Polanczyk, C., Gun, C., Serrano Junior, C., Oliveira, C., Moreira, D., Mathias Junior, W. (2015). V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia Sobre Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. Arquivos Brasileiros de Cardiologia

Santos J, Meira KC, Camacho AR, Salvador PTCO, Guimarães RM, Pierin AMG, et al. Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte. Ciênc Saúde Colet . 2018

Scalfoni BassettiK., Dias CezarioN., de Oliveira PereiraS., Cesar dos Santos BoechatJ., dos Santos Dias ColaC., Rangel GomesS., Cunha Gama CarvalhoA., Monteiro Teixeira PontesR., & Pereira MoulinL. (2018). ABORDAGEM DE PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, 4(2). Retrieved from <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/213>